

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ATRÁS DAS PROPAGANDAS DA TELEVISÃO

Diariamente somos atingidos, querendo ou não, por centenas ou milhares de mensagens publicitárias. É na rua, na televisão, nos jornais, em panfletos, revistas etc. Teríamos que fechar os cinco sentidos para não sermos atingidos por este bombardeio de publicidade. E, de modo geral, as propagandas não oferecem produtos: elas mandam comprar. E as pessoas vão se tornando consumidoras de tudo, especialmente de artigos supérfluos. Grande parte deles produzidos para satisfações que correspondem a respostas a necessidades artificialmente criadas.

Esta compulsão de consumir e de ter as coisas, como se o consumo e a posse das coisas constituísse a realização da vida humana, coloca a questão: em que consiste a felicidade humana? Ora, se formos pela proposta das propagandas, o mais importante é o prazer. Não são poucos os comerciais que apresentam mulheres ou homens sensuais, semi-despidos, ao lado dos produtos. Ou então prometem um paraíso de "sombra e água fresca" para quem comprar determinado produto. As propagandas de cigarro, por exemplo, acentuam, de modo especial, essa idéia de que o prazer é sinônimo da felicidade, da realização pessoal.

Esta busca frenética de bens materiais, na perspectiva (ou na ilusão) de que quanto mais prazer e bem-estar maior a realização humana, certamente tem as suas consequências. Não é por acaso que convivemos, cada vez mais, com o individualismo, que fecha as portas para a fraternidade; se a realização está nos bens materiais, a perspectiva do sobrenatural, de Deus, pode ser dispensada. Pelo que vimos, a propaganda vai muito além do aparente objetivo de mostrar e oferecer produtos. Ela manda na comunicação de massa; ela sustenta a diferença entre ricos e pobres; ela diz meias verdades; ela "faz a nossa cabeça" e participa do nosso modo de pensar e viver.

A pessoa nasce da comunicação de amor entre seus pais. Nasce dentro de um mundo

já existente, já construído. Dele recebe estímulos, informações, conteúdo, e assim se forma a personalidade de cada um. Cada qual, por sua vez, reagirá a estes estímulos, dando sua contribuição ao mundo. Nesta ação mútua entre as pessoas e delas todas sobre o mundo, a pessoa se realiza, se torna ela mesma. Como ser social, cada pessoa é um ser em comunicação. É na comunicação que a pessoa se afirma e é reconhecida como ela mesma, como alguém livre. Liberdade é abertura e caracteriza o ser humano.

Enquanto os animais estão predeterminados pelo instinto e reagem necessariamente da mesma maneira ao estímulo, o homem não está. Ele está aberto a infinitas possibilidades para realizar-se. O homem é também abertura ao outro. Quando ele reconhece e promove a liberdade do outro, a sua se torna verdadeira. Neste sentido, o amor é a forma mais plena de liberdade. É o reconhecimento do outro como igual, mas diferente. A comunicação só pode ser feita pelo diálogo, no respeito mútuo, sem excluir ou dominar. O próprio Deus respeita esta estrutura. Ele não se comunica impondo-se. Chama o ser humano a que realize sua liberdade, acolhendo o amor infinito do Criador.

A Comunicação Social e o uso dos Meios de Comunicação implicam aspectos éticos, que envolvem os conflitos sociais, religiosos, econômicos, políticos e culturais da história humana. A ética fundamenta os princípios do agir humano com referência a um horizonte de valores que beneficiam os direitos da pessoa, a construção de uma sociedade justa e solidária, a verdade e a paz. Entre os temas que se relacionam com a questão da ética em comunicação, eis alguns exemplos: informações manipuladas, distorcidas ou errôneas, em oposição à verdade que liberta, que dá segurança e fundamental a paz; divulgação de matérias contrárias à dignidade da pessoa humana; imposição de ideologias e do *status quo*; utilitarismo e estímulo à corrupção. E outros.

LINHAS PASTORAIS

SEMINÁRIO E POVO DE DEUS

- A oração pelas vocações inclui a oração pelos seminaristas, por aqueles jovens que foram admitidos ao Seminário, para descobrirem melhor e cultivarem a vocação, com a ajuda dos responsáveis.
- A admissão ao Seminário apresenta vários problemas, hoje em dia mais do que anteriormente. Há candidatos que "sentem" vocação, dizem "sentir" vocação. Mas quando examinados por critérios de Fé e por critérios eclesiás, também por critérios de senates, nem de longe poderiam ser aceitos.
- Há candidatos que desejam ser padres como idéia fixa. Passam de um para outro seminário, tentando a "vocação". Há mesmo candidatos que forjam documentos, para se valorizarem. Há candidatos que gostariam de ser padres, mas não aceitam as condições que a Igreja impõe hoje aos seus padres.

• Poderíamos prolongar a enumeração de dificuldades que aparecem logo de início, para a admissão de candidatos. Outras dificuldades surgem no correr da formação. Resumindo, pode-se dizer que não é tarefa pequena para o bispo, para os reitores, diretores espirituais discernir, em meio de tantas ideologias, de tantos problemas, também de alguma má-fé, o que é verdadeiramente vocação sobrenatural em cada candidato.

• Vê-se também a necessidade de rezarmos muito, de fazermos sacrifícios pelos educadores que atuam nos seminários e pelos próprios seminaristas.

• Quando lemos o Decreto "Optatam Totius" ("A desejada renovação de toda a Igreja"), do Vaticano II, sobre a formação sacerdotal, temos a impressão que formar padres é quase uma tarefa sobre-humana, tantas são as exigências e propostas feitas pelos bispos do

IMAGEM DE BOM CENTURIÃO

1. Sabe, gente, o tal do cabo Pedro foi transferido. Nos corações do Povo do Cumbe espocaram foguetes de alegria. Enfim! Mandava em tudo. Metia medo a justos e pecadores. Só vivia com bandidos generosos. Graças a Deus. Mas quem é que virá pra delegado no Cumbe? Passaram semanas. E nada. Uma delegação foi à capital pedir provisões. Por isto ou por qualquer razão política, chegou, numa tarde de sábado, o cabo Onofre. O que será? Outro cabo Pedro, mais novo? E o cabo Onofre sondando. E o Povo do Cumbe assuntando.

2. Só se falava do cabo Onofre. É diferente. Que nada! Vestiu farda, tanto faz Onofre ou Pedro. Tudo é milico. É. Não é. É, sim, senhor. Não é, não senhor. O preconceito dividia a vila do Cumbe. Passaram-se os dias. Quando chegou o primeiro domingo do mês, que é quando o P. Zé vinha celebrar no Cumbe — uma missa apressada sem muita gente —, aí o padre disse: Gente, vocês merecem um padre. Mas com essa capela michuraca... O mulherio e uns poucos bárbaros acordaram, para ouvir novamente:

3. Vocês não acham que nesta capela michuraca todo o mundo passa o tempo cochilando? Zunzum generalizado. É, é, é. Não, não não. É não. Não é. Começou a discussão atiçada pelo padre. Depois de dez minutos tudo era sim. Tá decidido, gente: vamos fazer nossa igreja. Todo o mundo despencou quando, de repente, o cabo Onofre pediu a palavra: Seu vigário, conte com o cabo Onofre e com meus dez homens, prajudar na nossa igreja. Meu Deus... Palmas pro cabo Onofre. Nunca Imperador e Papa se tinham dado as mãos na vila do Cumbe. Quem diria? (A.H.)

mundo inteiro reunidos em concílio ecumênico. Olhando bem as coisas, fala de todos os capítulos deste Decreto o zelo da causa de Deus, o zelo do Povo de Deus, a esperança de que através de uma formação séria e consciente, marcada de Fé, orientada pela Fé, poderemos ter bons padres em nossas dioceses.

• Tudo nos parece mais claro quando damos ao Seminário, como deve ser, a dimensão da Fé que marca toda a atuação da Igreja. É na Fé que confiamos. É na Fé que pomos nossa esperança de um trabalho positivo para a formação de nossos futuros padres.

• Na lápide de inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI, de Nova Iguaçu, fala-se do Seminário como "casa da esperança". Esta de fato a expressão do que é um Seminário para a diocese e para a Igreja: "Casa da Esperança". (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (30-04-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89, CNBB.
Missas da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!
1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a Graça e a Paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia relembrava a Lei dos primeiros cristãos. João Paulo II disse, em duas oportunidades: "Toda a atividade da Igreja no mundo está a serviço da paz"; "A paz é a plenitude da alegria". Como cristãos, temos o dever de cumprir as Leis de Deus, para vivermos em paz e no amor dos cristãos, mas também temos o direito de exigir, como cidadãos e patriotas, que as leis feitas pelos homens sejam voltadas para o bem de todos e não para proteger alguns e escravizar os pequenos. Esta celebração conscientize de nossos deveres de cidadãos e nos alerte para nossos direitos de plenitude de vida e paz!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus disse: "Se alguém me ama guardará minhas palavras". Peçamos perdão a Deus Pai, pelas vezes que não guardamos as palavras de seu Filho e deixamos de amá-lo, presente no próximo. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavra de vida eterna, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

S. Senhor, que vos fizestes obediente até a morte, por nossa causa, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da Páscoa, à vida nova dos ressuscitados.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por vós fomos remidos e adotados como filhos. Velai sobre nós com vosso amor de Pai. Concedeai aos que aceitamos o Cristo a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a vida eterna da Resurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. "O Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso além do necessário". Toda lei que não tem participação do povo é injusta.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (15,1-2.22-29): "Naqueles dias, chegaram alguns homens da Judéia e ensinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: "Vocês não poderão salvar-se, se não forem circuncidados, como ordena a lei de Moisés". Provocou-se com isso muito alvoroço, surgindo uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. No final decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os presbíteros. Estes, então, de acordo com toda a comunidade, resolveram escolher alguns homens dentre eles e mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabas, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Por meio deles, enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os presbíteros, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações, com palavras que confundiram vocês. Eles não foram enviados por nós. Decidimos então, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que transmitirão a vocês pessoalmente a mesma mensagem. De fato, o Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso, além do necessário: abster-se de carne sacrificada aos ídolos, de sangue e de carne de animais estrangulados e de uniões ilícitas. Vocês farão bem se evitarem estas coisas. Passem bem!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 66)

Glória a Deus no céu e na terra paz nos homens. Glória, aleluia!

Sl. 1. Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção / e sua face resplandeça sobre nós! / Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.

2. Exalte de alegria a terra inteira, / pois julgais o universo com justiça; / os povos governais com retidão / e guiais em toda terra as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor / que todas as nações vos glorifiquem! / Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe e o respeitem os confins de toda a terra!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Descrevendo a nova Jerusalém, João não viu "templo algum", pois só a alegria da glória de Deus basta.

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (21,10-14.22-23): "Um anjo me levou em Espírito a uma montanha grande e alta. Ele mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu junto de Deus. Seu brilho era semelhante ao de uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portas. Nas portas, doze anjos e gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Tinha três portas do lado do oriente, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente. A muralha da cidade tinha doze fundamentos e, sobre eles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Nela não vi templo algum. A cidade não precisa nem de sol nem de lua que a iluminem. Porque a glória de Deus é sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


Aleluia, Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor porque ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. O mundo precisa da paz que vem da justiça, da fraternidade e do amor que só encontramos em Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23-29).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se alguém me ama, guarda a minha palavra e meu Pai o amará. E nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que vocês escutam não é minha, mas é a palavra do Pai que me enviou. São

essas as coisas que eu tinha para dizer, estando com vocês. Mas o conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu Nome, ele vai ensinar a vocês todas as coisas. Ele vai fazer vocês se lembrarem de tudo o que eu lhes disse. Deixo com vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados nem com medo. Vocês ouviram o que eu lhes disse: Eu vou, mas voltarei para vocês! Se vocês me amassem realmente, iriam ficar alegres, porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse isso a vocês, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem" — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. **P.** Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Acolhemos em nós a Palavra. Para que nasça, do mais íntimo do nosso coração, a Oração comunitária, rezemos:

L1. Pela Igreja, amada por Deus. Que a esperança da glória, que lhe é prometida, a estimule a libertar-se de tudo que provoca divisão e seja realmente aberta a todos que a procuram:

P. Dai-nos, Senhor, guardar vossa Palavra / que são Palavras de vida eterna!

L2. Pelos nossos Conselhos Paroquial e Comunitário, pelos vários conselhos pastorais da diocese, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e por nossos governantes, que estejam bem atentos e procurem mais diálogo com o povo para atender seus anseios, antes de priorizar os ricos e poderosos, com isso sufocando os pobres e pequenos:

L3. Por todos os cristãos do mundo inteiro. Que não se identifiquem com os países ricos e exploradores, mas participem plenamente do destino dos mais pobres, fazendo que haja mais diálogo, colaboração e participação:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Vida. Ajudai-nos, até o fim dos tempos, a viver sua palavra e colocá-la sempre em favor dos mais fracos, em prol da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, a toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Subam até vós, Senhor Deus, nossas orações e nossas oferendas. Purificados por vossa graça, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. No fim do prefácio):

P. 1. (canta): Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana, Hosana, Hosana, Hosana, Hosana, Hosana nas alturas!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(Após a consagração):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renova para a vida eterna. Fazei que a semente da Páscoa germe em nosso coração e dê os frutos da justiça fraterna e da verdadeira paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O verdadeiro cristão não é aquele que se acomoda, aceita tudo e se escraviza! É preciso que, pela Palavra, possamos cultivar a justiça e o amor; só assim não seremos carascos nem escravos das leis, mas construtores do Reino de Paz desejado por Deus!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 ORAÇÃO PELO SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes, na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Aba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoaí, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / A nossa Fé, aumentai.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoaí nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sacerdais. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade.

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.

2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das alamedas ou guardamos maior liberdade.

3. Ele fala também no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.

4. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.

6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: At 16,11-15; Sl 149; Jo 15,26—16,4a.

/ 3^a-feira: At 16,22-34; Sl 138; Jo 16,5-11. /

4^a-feira: 1Cor 15,1-8; Sl 19; Jo 14,6-14. /

5^a-feira: At 18,1-8; Sl 98; Jo 16,16-20. / 6^a-feira: At 18,9-18; Sl 47; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Sl 47; Jo 16,23b-28. / Domingo (Ascensão) At 1,1-11; Sl 47; Ef 1,17-23; Lc 24,46-53.

PODEROSOS DA IGREJA APROVARAM ESCRAVIDÃO NEGRA

Valéria Rezende

Até agora, falamos mais do que aconteceu com os índios e dos esforços feitos por alguns missionários para evangelizá-los e defender a liberdade deles. Mas já sabemos que os índios não foram os únicos escravizados no Brasil. Sabemos também por que os portugueses queriam tantos escravos e não podiam enriquecer sem eles. Podemos compreender que a dificuldade em escravizar os índios foi fazendo com que a escravização dos africanos fosse sendo cada vez mais importante na colônia portuguesa. Se não era possível enriquecer só com o trabalho dos índios, o jeito que os portugueses encontraram foi trazer para cá milhões de escravos africanos. Para comerciar com escravos, formaram-se grandes companhias, possuidoras de muitos navios que, em pouco tempo, se tornaram muito poderosas. Até leis do governo português, proibindo a escravização dos índios, muitas vezes foram feitas por influência dos mercadores de escravos africanos, que queriam ficar livres da concorrência dos "caçadores" de índios, que vendiam escravos muito mais barato. Os portugueses, ingleses e holandeses já tinham ocupado e dominado vários lugares no litoral africano. Desses portos africanos é que

os europeus traziam milhares de negros por ano, para trabalhar nas terras do Brasil e de toda a América. A população africana vivia também em diversas tribos ou povos, que já praticavam a escravidão entre eles mesmos. Havia guerra entre os povos africanos para aprisionar membros de outras tribos e escravizá-los. Esses escravos passaram a ser vendidos aos brancos, que vinham revender-lhos aqui. Os europeus estimulavam os africanos a guerrearem entre si, para terem mais cativos. Na falta de escravos oferecidos pelos próprios africanos, atacavam as aldeias e aprisionavam os africanos livres.

Centenas de negros eram transportados em cada navio, amontoados nos porões como se fossem animais, quase sem ar, água e alimentação, presos com correntes de ferro. Nessas condições, grande parte deles já morria durante a viagem, e os corpos eram jogados no mar. Os que conseguiam sobreviver, encontravam aqui um destino igualmente cruel. Vendidos em leilões aos senhores de engenho e grandes proprietários, passavam a ser propriedade dos donos, como animal de carga a quem o dono podia explorar, castigar, vender e até mesmo matar como quisesse. O negro que fugisse era "caçado" por

uma espécie de polícia especial, os chamados "capitães do mato".

Os africanos, já em sua terra, conheciam agricultura mais adiantada e também técnicas de trabalho, como fundição de e vários tipos de artesanato. Isso fazia que eles fossem muito melhores para trabalho no sistema dos portugueses do que escravos índios. Assim, com o tempo, os portugueses ricos foram desistindo de escravizar índios e organizando toda a exploração da terra brasileira, baseada no trabalho dos escravos africanos.

Nos primeiros séculos da colônia, a grande maioria dos escravos negros era usada na plantações e engenhos de açúcar, enquanto uma parte deles era reservada para os trabalhos domésticos, nas casas grandes dos engenhos e nas cidades, ou para fabricar objetos de que seus senhores necessitavam. Quando a escravidão negra se estabeleceu completamente no Brasil, não havia mais trabalho manual nenhum que não fosse feito por escravos. A população toda da colônia estava quase reduzida a apenas duas classes de pessoas: os ricos proprietários, senhores de escravos, e a grande multidão de pobres cativos.

VIVER EM CRISTO

MARIA NA ESPIRITUALIDADE PASCAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O mês de maio, especialmente dedicado a Maria, costuma cair mais ou menos integralmente no Tempo da Páscoa. É importante que a devoção à Nossa Senhora no mês de maio não corra por fora, paralela à espiritualidade pascal. Ao contrário, bem entendida e integrada, ela pode ajudar a vivê-la mais intensamente.

Maria deve ser vista como modelo de serviço à vida, nota característica da espiritualidade deste tempo. Rainha e Mãe mártir com seu Filho mártir, ela, também depois da ressurreição do seu Filho, continua a dizer o seu "faça-se em mim segundo a tua vontade". Ela continua a Mãe solícita a dizer a todos: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Assim, a água continua a transformar-se em vinho.

E Jesus disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe". Jesus quis manifestar que assim como Maria

gestou por obra do Espírito Santo o corpo físico de Jesus, ela está presente também onde se gera o Corpo místico de Cristo, novamente por obra do Espírito Santo. Nos Atos dos Apóstolos temos uma passagem significativa nesse sentido: Tendo Jesus subido aos céus, "todos permaneciam unânimes na oração com algumas mulheres, Maria, a Mãe de Jesus, e seus irmãos" (At 1,14). Assim, os apóstolos com Maria preparam-se para a vinda do Espírito Santo.

Desta forma também no Tempo da Páscoa na vida da Igreja. Na medida em que os cristãos, a exemplo de Maria, se colocarem a serviço dos irmãos ou viverem o mandamento do amor, tornam-se mães do Senhor. Não serão apenas ouvintes da Palavra de Deus, mas testemunhas, pessoas que a põem em prática.

Por outro lado, os cristãos no Tempo pascal, e de modo particular no mês de maio,

preparam-se para a vinda do Espírito de Pentecostes. Como Maria esteve presente no Cenáculo, na preparação do primeiro Pentecostes, está presente também hoje, onde quer que a Igreja se prepare para celebrar o mistério de Pentecostes.

Repleta do Espírito ela concebeu seu Filho. Repleta do Espírito, ela concebeu e deu luz o Corpo místico de Cristo, pois ela é constituída a Mãe da Igreja. Assim também hoje ela continua a conceber sua filha, a Igreja, para dá-la à luz no mistério de Pentecostes. Cada cristão e cristã é chamado a deixar-se esculpir pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, para que a imagem de seu Filho Jesus, o homem perfeito, apareça sempre mais belo e perfeito.

Tudo isso acontecerá se soubermos imitar Maria, deixando que o plano de Deus se valorize em cada um de nós.

RESSUSCITADOS EM VIDA, PORQUE JÁ VIVEM A NOVA VIDA

Carlos Mesters

A ressurreição de Jesus Cristo não é um fato que, há dois mil anos, deu corda a um motor que até hoje funciona. A ressurreição não é um fato que aconteceu e que já passou. Jesus, como que a cada momento, ouve a voz de Deus que o chama à vida (cf. Jo 5,19-21; 6,57). Deus o ressuscita e lhe dá nova vida, por uma ação permanente. E como a luz: funciona, enquanto a turbina do gerador fica rodando. Na hora em que a turbina parar, a luz se apaga nas casas do povo. No momento em que Deus, por suposição absurda e impossível, deixasse de chamar Jesus à vida, Cristo, a luz do mundo (cf. Jo 9,5), se apagaria, e a Igreja, o povo de Deus, os sacramentos, a fé, tudo isso deixaria de existir.

A ação de Deus que ressuscita Jesus Cristo é comparável à ação criadora: no dia em que deixasse de pronunciar sua palavra criadora, nós cairíamos no nada, quer o saibamos quer não. No dia em que deixasse de pronunciar sua palavra salvadora, que culmina na ressurreição, nossa fé seria vazia de sentido (cf. 1Cor 15,14-15.17-19).

A ação de Deus, que ressuscita Jesus Cristo, não é como a ação que dá corda ao relógio ou que liga o motor. O relógio e o motor, uma vez acionados, andam sozinhos, independentemente do dono. Mas é como a campainha que toca, enquanto eu mantiver o dedo no botão. É como a antena intercontinental, que capta as ondas de outros países. No momento em que a emissão do outro país acabar, a antena não capta mais nada nem transmite coisa alguma e a tela da nossa televisão escurece. No momento em que Deus deixar de falar a palavra que ressuscita Jesus Cristo, Cristo silencia. Não seria mais nada, nada mais revelaria, e a tela da nossa fé escureceria, nossa palavra e testemunho de fé seriam vazios e ociosos. Seria mentira, cheque sem fundo (cf. 1Cor 15,15). Nesse caso, melhor seria "comer e beber, porque amanhã vamos morrer" (1Cor 15,32).

Mas Deus não tira a mão da campainha, nunca vai interromper a transmissão, nunca vai parar de chamar Jesus à vida. Ele não engana, nem frustra. É fiel e é suficientemente forte, para continuar a fazer o que

começou a fazer. Não há força que o impeça. Vence sempre. Essa é uma convicção de fé que temos. Em que se baseia? O último fundamento, a raiz mesma da nossa fé na ressurreição, é a boa vontade de Deus é a boa vontade de Alguém, que se comprometeu conosco de maneira irrevogável. A fé na ressurreição não depende de uma lege cega e impessoal, não tem nada a ver com os argumentos filosóficos que defendem a imortalidade da alma, não está baseada no dinamismo irresistível da evolução do universo que tende para o bem, nem se fundamenta num cálculo nosso, feito com base em pesquisas históricas, que conseguiram prova para refutar os argumentos em contrário. A fé na ressurreição nasce da palavra amiga que Alguém pronuncia em nosso favor. Assim como a palavra do amigo pode confirmar uma pessoa, restituir-lhe a consciência de si e reanimá-la para uma nova esperança, assim a palavra amiga de Deus atinge a pessoa humana na sua raiz, restituí-la a consciência de si mesma, ressuscita-a para uma nova vida e a faz viver para sempre.